

Ata da Reunião ordinária do COMDEPHAAPASA, realizada em 11 de outubro de 2022.

Aos 11 dias de outubro de 2022, reuniram-se através da plataforma Jitsi Meet, os membros do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André – COMDEPHAAPASA:

Representando a Sociedade Civil:

Enrique Staschower (Centro Universitário Fundação Santo André), João Rodolfo Linares (Santuário Nacional de Umbanda), Renato Brancaglione Cristofi (Movimento em Defesa da Vida), Silvia Helena F. Passarelli (CAU-SP), Suely Magini (Centro Universitário Fundação Santo André), Tânia Cristina Morgado Gori (Associação Brasileira Casa de Bruxa), Thais Fátima dos Santos Cruz (CAU-SP).

Representando o Poder Público:

Alvaro Assad Ghiraldini (Secretaria de Assuntos Jurídicos), Anna Maria Barbosa de Mello (Secretaria de Desenvolvimento e Geração de Emprego), Carlos Eduardo Palazzi (Secretaria de Cultura), Eliane Mendana Diniz (Secretaria de Cultura), Fernando Santos Soares da Cunha (Secretaria de Desenvolvimento e Geração de Emprego), Luiz Fernando Bellettato (SEMASA), Marco Moretto Neto (Secretaria de Cultura), Mayra Gusman de Souza Brito (Secretaria de Cultura), Tatiana Aparecida Machado (Secretaria de Cultura) e Valéria Fonseca (Secretaria de Cultura).

Iniciada a reunião às 09h00, foram tratados os assuntos relacionados a seguir:

PRIMEIRO: Foi confirmada a existência de quórum para início dos trabalhos. O vice-presidente, Fernando Santos Soares da Cunha dá as boas-vindas aos presentes, justifica a ausência do Presidente, Sr. Paulo Piagentini, faz apresentação dos informes e pauta.

SEGUNDO: Foram tratados os seguintes informes:

Aprovação da ata de reunião ordinária ocorrida em setembro de 2022:

A referida ata é aprovada de forma unânime pelo COMDEPHAAPASA

Reuniões com o Ministério Público Federal: Carlos Eduardo Palazzi fala sobre as ações junto ao Ministério Público referentes à Passarela de Pedestres da Vila de Paranapiacaba; relata que a MRS Logística SA abordou novamente as questões relativas às pontes por onde passarão os veículos com materiais para as intervenções na Passarela.

Esclarece que o Procurador, Dr. Steven Shuniti Zwicker recebeu cálculo de peso dos caminhões que trafegarão sobre as pontes e afirma uma ponte está finalizada e duas estarão com as metades finalizadas e prontas para uso.

Confirma a vistoria à passarela seguida de reunião no dia 07 de novembro de 2022 na Vila de Paranapiacaba.

PA n.º 35.521/2010 – Capela São José da Boa Viagem – vistoria anual de inspeção visual a bem tombado: Fernando Santos Soares da Cunha informa ao Conselho, que de acordo com o solicitado na reunião ordinária datada de 13 de setembro de 2022, o Corpo Técnico de Apoio ao Patrimônio realizou vistoria à Capela São José da Boa Viagem e apontou em seu relatório:

(...)

Observamos que o bem passou por intervenção recente, tanto interna como externamente e não localizamos neste PA a autorização deste Comdephaapasa para tais intervenções.

Às folhas nº 198 a 203 há uma informação da Diocese de Santo André ao Conselho sobre manutenção no Bem. No entanto, às fls. nº 206 e 207 há parecer emitido pelo CT em que se solicita complementação de informações e documentos, inclusive a indicação de responsável técnico, uma vez que as ações descritas pela Diocese não se caracterizavam como uma mera

manutenção. Diante disso, o Comdephaapasa emitiu ofício nº 65.09.2020 de 10.09.20202 à Mitra Diocesana (fl 210) solicitando complementação da documentação e autorizando apenas ações de limpeza do terreno/roçagem.

Visualmente o que se pode constatar nesta vistoria é que a capela foi pintada interna e externamente, mas não sabemos o tipo de tinta utilizado e nem se houve alguma análise pictórica ou de composição da argamassa pré-existente, conforme o preconizado no parecer do CT citado acima. Notou-se que há uma rachadura no friso junto ao telhado, na fachada voltada para a rodovia. Aparentemente o telhado também passou por intervenção, mas não há como avaliar que tipo de ação foi realizada. A porta de entrada também recebeu algum tipo de tratamento com material que desconhecemos; os gradis das janelas laterais, aparentemente, foram trocados, foi instalado foro de madeira no nicho superior que contém a estrutura que suporta a estátua existente acima. Do ponto de vista da conservação do bem foi possível detectar nesta vistoria que, internamente, já se nota sinais de umidade e manchas que estão aflorando sob a camada de tinta.

(...)

Também se sabe pela memória coletiva que a estátua foi alvejada no final dos anos 1930 por um morador local e com isso perdeu alguns dedos. Estas informações aparentemente não foram levadas em consideração no momento em que, em data ignorada - possivelmente na década de 1990, foi feita uma recomposição diversa da original nos membros superiores da estátua. Esta mesma condição não foi levada em consideração nesta nova intervenção da estátua realizada neste ano de 2022. Além disso, aparentemente o rosto da estátua também passou por recomposição com algum tipo de produto. Para ambos os casos, não encontramos no processo os estudos tanto da situação original do bem, da composição dos materiais e nem mesmo de prospecção pictórica que levaram à decisão da pintura deste bem. Do ponto de vista da conservação imediata da estátua, ressaltamos que está em formação um casulo de inseto não identificado.

(...)

Conclusão

Alertamos que, no caso de recomposição, reconstituição ou restauro de partes ou peças como aquelas que se encontram em destaque nesta vistoria é necessário levar em consideração o que foi preconizado na Carta de Restauro de 1972 à qual o Brasil é signatário. Ali é clara a necessidade de se realizar estudos sobre as condições originais e atuais do bem, bem como os processos de recuperação de partes de um bem considerado patrimônio cultural, caso desta Capela e a estátua que a integra¹. Também se clarifica a responsabilidade do órgão de preservação do patrimônio cultural no que toca a proteção de bens sobre sua responsabilidade em caso de intervenções em sua constituição física.

Diante do exposto entendemos que, s.m.j., a proprietária e proponente da obra, neste caso a Mitra Diocesana deveriam ser acionada oficialmente pelo Comdephaapasa para identificar as obras realizadas, bem como os materiais utilizados na pintura, no reboco e demais intervenções, pois, em caso de intervenções futuras é necessário conhecer claramente o tipo de material utilizado nesta intervenção. É necessário salientar que edificações e mesmo objetos que foram construídos no começo do século XX se utilizavam de cal em sua composição, sem uso de cimento. A inserção de cimento ou outros materiais incompatíveis na atualidade podem causar importantes danos aos bens. Como exemplo, veja-se o caso do Museu Paulista (Ipiranga)².

Era o que tínhamos a apresentar.

¹ Informações complementares podem ser acessadas em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20do%20Restauro%201972.pdf> Acesso em setembro de 2022.

² Para informações complementares: <https://jornal.usp.br/institucional/museu-do-ipuranga-da-inicio-as-obras-de-restauro-do-edificio-monumento/> acesso em setembro, 2022.

O conselheiro Renato Brancaglione Cristofi questiona a possibilidade de realizar relatoria do parecer emitido pelo Corpo técnico, afirma que o Conselho deve se manifestar sobre a intervenção, pois foi feita sem autorização e em desacordo com deliberação anterior. Relata sobre multa aplicada à Secretaria de Saúde que foi revertida em restauro e reforça que a legislação do Conselho prevê a aplicação de multas.

A conselheira Thais Fátima dos Santos Cruz questiona se a intervenção se configura em crime ao Patrimônio, caso afirmativo a Mitra Diocesana de Santo André já deveria ter sido notificada sobre esta ação.

Fernando Santos Soares da Cunha esclarece que foram seguidos os procedimentos padrão para as vistorias, a Mitra Diocesana foi notificada referente às intervenções, foi solicitada a apresentação da intervenção e materiais utilizados, de acordo com parecer técnico e as manifestações do Conselho estão registradas nas atas.

O conselheiro Alvaro Assad Ghiraldini afirma que é necessário seguir os procedimentos de notificação, resposta e análise antes de darmos continuidade às deliberações.

Fernando Santos Soares da Cunha reforça que o item retornará à pauta do COMDEPHAAPASA assim que a Diocese se manifestar sobre o ocorrido.

TERCEIRO: Informes diversos: A conselheira Silvia Helena F. Passarelli informa que a Casa de Culto Dâmbala Kuere-Rho Bessein foi reaberta após o período de luto pelo falecimento de seu dirigente espiritual, Pai Dancy. Alerta que a Casa mudou sua diretoria e precisa passar por vistoria.

Outra questão levantada pela conselheira referente à Casa são alguns dados na Plataforma CulturAZ que precisam de correção.

Informa também que a AMUSA Associação de Amigos do Museu de Santo André conseguiu aprovação de projeto junto ao PROAC para organização do Fundo Câmara.

Alerta para o estado de conservação do Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa.

A secretaria executiva do Conselho informa que as vistorias anuais de inspeção visual aos bens tombados foram retomada este ano.

Marco Moretto Neto reforça fala sobre a agenda de vistorias e informa que é possível antecipar a vistoria da Casa de Culto. Com relação à Plataforma CulturAZ, informa que os dados serão corrigidos e afirma que a previsão de início das obras do Museu é para o final deste ano.

O conselheiro Renato Brancaglione Cristofi fala sobre o problema de datação e nome da Capela São José da Boa Viagem, sendo que na reportagem que tratou da reforma, o Diário do Grande ABC utilizou o nome "Divino Redentor" e solicita que seja inserido na plataforma um texto explicando sobre o nome da Capela.

Marco Moretto Neto esclarece que a Capela São José da Boa Viagem possui tombamento específico e durante a elaboração do estudo, a questão do nome foi levantada e optou-se por utilizar a nomenclatura oficial da igreja.

Silvia Helena F. Passarelli fala sobre a importância do Conselho reforçar à Secretaria de Obras a urgência da reforma do Museu.

Finalizados os informes, foram tratados os seguintes itens de pauta:

QUARTO: PA n.º 6075/2021 - Estudo preliminar de restauro da estação ferroviária de Paranapiacaba e seu entorno do Pátio Ferroviário: O conselheiro Fernando Santos Soares da Cunha apresenta sua relatoria:

**PARECER DE RELATORIA
COMDEPHAAPASA**

Santo André, 04 de outubro de 2022.

Processo 6.075/2021

Assunto: Estudo preliminar de restauro da Estação Ferroviária de Paranapiacaba e seu entorno do Pátio Ferroviário – imóveis contidos no tombamento da Vila de Paranapiacaba e arredores

Prezados membros do COMDAPHAAPASA

Trata-se o presente a relatoria do projeto de restauro da Estação Ferroviária de Paranapiacaba e seu entorno do Pátio Ferroviário.

Está sendo considerado para a análise desta relatoria todos os documentos juntados no processo de referência – P.A. nº 6.075/2021, assim como o Plano de Conservação produzido pela Associação Brasileira de Preservação Ferroviária – ABPF para o Museu e o conjunto das Estações, apresentado ao COMDEPHAAPASA.

Foi realizada reunião com a empresa solicitante, “Brasil Restauro”, no dia 22 de setembro de 2022, visando maiores esclarecimentos sobre alguns dos itens apresentados no projeto como um todo.

Para melhor entendimento dos membros deste Conselho, esta relatoria inicia apresentando um breve resumo do projeto apresentado pelo proponente, as fases já percorridas por este processo no âmbito da presente análise, e finaliza com as conclusões e indicações desta relatoria.

1. INTERVENÇÕES PROPOSTAS

Seguindo a organização dada pelo parecer do Corpo Técnico do dia 02 de dezembro de 2021, que facilita a compreensão da intervenção apresentada, esta será dividida em 3 ambientes: (a) Estação Alto da Serra, (b) Estação de Paranapiacaba e (c) Escadaria de ligação entre as estações.



Quanto ao histórico das estações já construídas em Paranaíacaba, no ano de 1867, quando da inauguração do primeiro sistema Funicular, depois denominado Serra Velha, foi construída a primeira estação ferroviária denominada “Alto da Serra”. Esta estação estava localizada sobre a área onde havia a subestação de energia conforme imagem acima (na marca “!”). A construção foi demolida, e não há remanescentes arquitetônicos no local (Tassi, 2015).

a. ESTAÇÃO ALTO DA SERRA:

A estação que aqui denominamos “Alto da Serra” surge com a construção do segundo sistema funicular, em 1901, denominado Serra Nova, que foi construído paralelo ao sistema antigo e por meio de inovações tem uma capacidade maior, que ampliou de até 60 toneladas no sistema funicular antigo para até 120 toneladas por composição no sistema novo.

A estação passou por um incêndio e teve suas estruturas demolidas no começo dos anos 1980, sendo que hoje o local está constituído como uma grande laje, que em sua maior extensão não é utilizado para acesso ao público, mas em sua lateral em que chega a rampa da passarela dá acesso ao Museu Tecnológico Ferroviário.

A proposta para este espaço é a resignificação social com a implantação de uma ambiência de convivência, dispoendo de estruturas como bancos, pergolados, e outros elementos que promovam a permanência, contemplação e experiências imersivas que gerem vínculo afetivo com o entorno histórico da Vila e espaços simbólicos, como o relógio, por exemplo, que passará a ter um novo ângulo de visão e contemplação inéditas aos moradores e visitantes. Além disso, continuará sendo o acesso ao Museu Tecnológico Ferroviário, com suas estruturas remodeladas e requalificadas.



Obs.: nas imagens apresentadas, não está demonstrada a escadaria de conexão entre as plataformas.



A proposta reconstrói espaços arquitetônicos, sob nova dinâmica de uso e materialidade, garantindo a intervenção contemporânea sem qualquer menção a falso testemunho, como por exemplo, a representação das antigas alvenarias (paredes) por novos bancos ou muretas em gabião, a ilustração dos antigos caixilhos (portas e janelas) por vazios ou acessos, e as antigas alturas de cobertura da marquise por pergolados. Também é demonstrada em projeto a preocupação em preservar os pisos originais diferenciando-os dos novos revestimentos, como se vê nas tabeiras, tijoleiras e no próprio desenho de piso da praça, diferente do desenho de piso do acesso a praça, pela rampa principal.



O gradil é uma intervenção necessária para segurança dos usuários da praça, por conta da operacionalidade dos trens cargueiros, que seguirão ocorrendo nos trilhos do entorno da estação pelo sistema cremalheira. O mobiliário foi desenhado sob o conceito de reversibilidade e preservação dos elementos remanescentes originais que possam ser encontrados durante a ação de pesquisa arqueológica, a qual a empresa já se comprometeu em realizar.

O projeto prevê acessibilidade universal as ambiências projetadas para a praça, conforme NBR 9050, mas a proponente destaca que há o compromisso em equalizar os resultados da pesquisa arqueológica com o desenho proposto e, havendo necessidade de rever os volumes criados para atender as normas de acessibilidade, o mesmo será feito.

b. ESTAÇÃO PARANAPIACABA:

A estação aqui denominada Paranapiacaba surge em 1971, com o novo sistema cremalheira-aderência com locomotivas elétricas. A construção deste novo conjunto exigiu algumas extrações arquitetônicas expressivas como o corte de parte da plataforma da Estação Alto da Serra (que fica ao lado) para a instalação de uma nova via perpendicular, a construção desta nova plataforma de embarque/ desembarque, acesso de escadaria sobre trilhos, entre outros. O novo sistema é implementado visando diminuição do custo e ampliação da eficiência.

No final da década de 1990 a estação Paranapiacaba parou de receber passageiros e o sistema passou a operar somente com carga, e com isto o acesso desta estação foi fechado para a população local.

A proposta para este espaço é pela conservação integral de suas estruturas remanescentes, como recuperação das alvenarias internas e externas, caixilharias de alumínio e madeira, revestimento de piso da plataforma, pisos internos originais remanescentes, azulejos e pintura internos originais e forros originais remanescentes, entre outros.

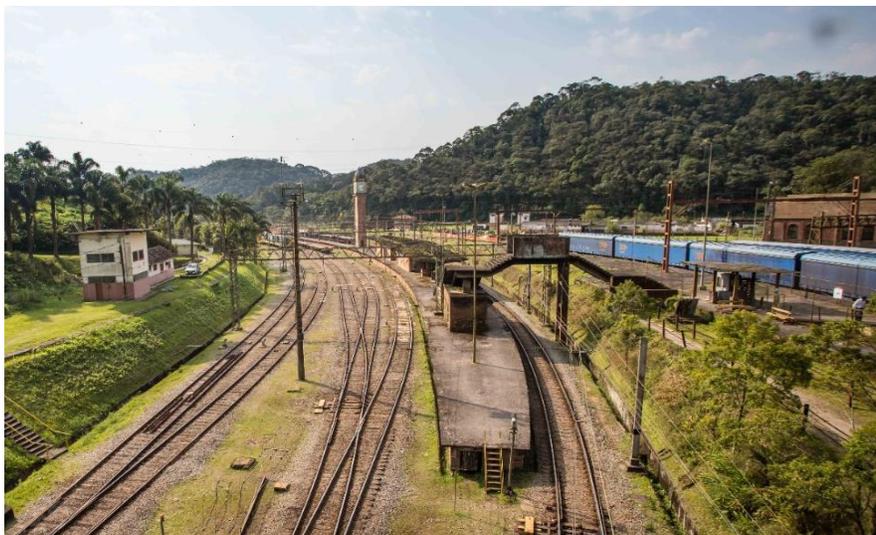


A utilização do espaço será exclusiva da MRS, que irá utilizar a estrutura para suas operações logísticas. Contudo, assim como ocorre com o relógio, agora toda a estação está revitalizada para contemplação de quem reside e visita a Vila, em especial para quem passa pela passarela e quem acessa a Estação Alto da Serra bem ao lado.

c. ESCADARIA QUE CONECA AS DUAS ESTAÇÕES

Trata-se da escadaria que conecta as duas estações alvo da intervenção, construída em conjunto com a Estação de Paranapiacaba, para dar acesso à passarela e viabilizar a chegada e saída de passageiros da Estação de Paranapiacaba, passando pela Estação Alto da Serra.

A proposta é de realizar a recuperação da escadaria com a instalação de guarda corpo e corrimão. A escadaria ficará como remanescente de interligação entre as estações quando havia o fluxo de passageiros, mas estará fechada e não será utilizada visto que a estação de Paranapiacaba terá uso exclusivo da MRS.



2. HISTÓRICO DA ANÁLISE DO PROCESSO

O atual processo teve início em 16 de abril de 2021 com o protocolo da Brasil Restauro, hoje conta com 1.359 páginas, já teve 3 pareceres emanados pelo Corpo Técnico, o primeiro em setembro de 2021, o segundo em dezembro de 2021 e o terceiro e último, referência para esta análise, em 26 de agosto de 2022. Já foi produzida uma relatoria e realizada uma apreciação do projeto pelos membros do Conselho em fevereiro de 2022, e foram 4 comunicados do Conselho solicitando documentos e esclarecimentos adicionais, sendo estes atendidos pela interessada por meio de diversos protocolos e atualizações documentais. Portanto, já são 17 meses de apresentação de documentos, atualizações e análises em relação à presente proposta.

3. ANÁLISE E PARECERES DESTA RELATORIA:

a. ESTAÇÃO PARANAPECABA.

Acompanhando o segundo parecer do Corpo Técnico publicado já em dezembro de 2021, e revalidada no parecer do corpo técnico de agosto de 2022, esta relatoria indica a aprovação da intervenção, conforme o documento “Memorial de Conservação e Restauro das Estações Ferroviárias de Paranapiacaba e Antiga Estação Alto da Serra”, em sua versão “Março 2022”, juntadas no processo administrativo de referência às folhas 1.231 a 1.353, em conjunto com seus documentos acessórios.

b. ESCADA DA LIGAÇÃO ENTRE AS ESTAÇÕES

Acompanhando o último parecer do Corpo Técnico de agosto de 2022, esta relatoria indica a aprovação da intervenção proposta, para permanência e recuperação deste elemento, conforme descrito no “Memorial de Conservação e Restauro das Estações Ferroviárias de Paranapiacaba e Antiga Estação Alto da Serra”, em sua versão “Março 2022”, juntadas no processo administrativo de referência às folhas 1.231 a 1.353, em conjunto com seus documentos acessórios.

Importante ressaltar que este mesmo o parecer do Corpo Técnico de agosto de 2022 identificou na última versão do memorial acima mencionado alguns trechos relacionados à retirada da escada que necessitam ser corrigidos: item 6.2.1 supressões, item 8.9.2 Estação Paranapiacaba. Assim, o documento deve ser apresentado com as correções das inconsistências, para registro no processo, sem necessidade de avaliação adicional deste conselho.

c. ESTAÇÃO ALTO DA SERRA.

A estação Alto da Serra possuía questões indicadas que esta relatoria irá tratar individualmente, para melhor clareza dos encaminhamentos que serão indicados.

c1. Da pesquisa arqueológica

Os dois últimos pareceres do Corpo Técnico indicam a necessidade de desenvolvimento de pesquisa arqueológica no local, tendo em vista que quando da retirada do asfalto que recobre o piso poderá surgir novos elementos que indiquem marcas remanescentes da distribuição dos espaços da antiga estação.

A partir desta diretriz, a proponente realizou ajustes no projeto, apresentando a seguinte proposta, conforme folha 1.338 do Processo:

“Preliminar à proposta interventiva de restauro do material remanescente, faz-se necessária ação de pesquisa arqueológica com GPR (Ground Penetration Radar) ou radar de solo, para identificar anomalias no solo. Após emissão do relatório resultante deste mapeamento e análises fotogramétricas arqueológicas deverá ser feita compatibilização com os desenhos de arquitetura da praça propostos e, os resultados serão submetidos aos órgãos de preservação para determinação do

layout da Praça (...). Caso o relatório de arqueologia aponte remanescentes extras ao piso original, os mesmos deverão estar considerados no layout final da praça, submetido aos órgãos de preservação.”

O parecer do Corpo Técnico de setembro de 2022 indica ao Conselho a aceitação desta proposta, para que a proponente possa dar andamento aos trâmites legais.

CONCLUSÃO:

Esta relatoria indica a aprovação do encaminhamento proposto pela interessada (conforme folha 1.338 do PA), destacando que, sob o resultado arqueológico demonstrar a existência de novos achados e sugerir pela conservação e restauro destes elementos, o projeto executivo desta proponente deverá incorporá-los em suas diretrizes interventivas da praça e submetê-los para análise deste Conselho, antes de realizar as intervenções dos novos elementos reversíveis propostos em projeto.

C2. Do mobiliário e da narrativa histórica

A relatoria apresentada em fevereiro de 2022, também mencionada no último parecer técnico de agosto de 2022, problematiza sobre qual narrativa histórica que o complexo ferroviário tem sobre Paranapiacaba, sua trajetória e os caminhos para sua valorização sobre o bem.

Em leitura aos documentos juntados ao processo pela proponente, em especial o “Memorial de Conservação e Restauro das Estações Ferroviárias de Paranapiacaba e Antiga Estação Alto da Serra”, em sua versão “Março 2022”, e “Vila de Paranapiacaba – Diretrizes de Economia Criativa para o desenvolvimento territorial”, em sua versão de junho de 2021, juntada ao processo às folhas 510 a 562, a proposta apresentada as premissas e conceitos que amparam a intervenção proposta.

Trazendo alguns trechos que são importantes para estas considerações:

- A proposta busca trazer “(...) um posicionamento afim aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, que entendem o patrimônio histórico arquitetônico como um vetor para a transformação social, que assume sentido quando utilizado pela sociedade - *folha 516*;
- Apresenta uma pesquisa com 23 gestores públicos, do Iphan à Prefeitura, cujos achados indicam que “Dentre as concordâncias, está a de que o patrimônio histórico sem pessoas e geração de economia local não se sustenta; que o modo de vida e a relação dos residentes com o patrimônio circundante é o que o torna vivo”, e que “(...) intervenções patrimoniais em edifícios desprovidos de funcionalidade incorrem em um moto contínuo de demandas financeiras” - *folha 519*;
- Segundo pesquisa realizada com 108 residências na Vila em 2021, “(...) mais da metade da população nunca viu ou usou o trem de passageiros da estação de Paranapiacaba; o Pátio Ferroviário conota como um local abandonado e que pouco representa algo aos moradores (...), visto o fechamento da estação para passageiros no final da década de 1990”;
- Para o mobiliário das espreguiçadeiras, o projeto indica que “(...) haja a contratação de artista plástico local para criação e produção nacional do modelo”;

Desta forma, pela análise da proposta é possível observar que a intervenção para a estação Alto da Serra pretende constituir uma área de convivência em estilo contemporâneo que preserva e valorização do patrimônio natural e cultural da Vila de Paranapiacaba. Cria acessos, propõe circulação e permanência, recupera remanescentes já identificados, sugere a incorporação de novos remanescentes sob o resultado arqueológico e adota a diferenciação de materiais novos aos antigos, quando houver a necessidade do restauro, criando um espaço de convivência dedicado aos visitantes, mas

principalmente aos moradores, que passam a ter um espaço de permanência com infraestrutura qualificada, elementos arquitetônicos históricos preservados, acessibilidade universal e ambientes multifuncionais, o que reinsere o pátio ferroviário no cotidiano da vila e gera um ambiente de reapropriação social e valorização da memória cultural.

Além dos documentos apresentados pela empresa, em estudo adicional ao documento produzido pela ABPF que propõe um macroplanejamento para o Pátio Ferroviário e Museu Tecnológico Ferroviário, este traz as seguintes considerações:

- “As ações de conservação a serem adotadas em curto prazo podem ser reunidas em duas categorias: ações visando interromper o agravamento da degradação dos edifícios, instalações e ações visando melhorar as condições de segurança e acessibilidade dos visitantes”
- Para constituição das diretrizes do documento da ABPF, entende-se que “há uma superposição de acervos patrimoniais: natural, arquitetônico, tecnológico e imaterial. No entanto, é evidente que o Patrimônio Tecnológico é o eixo condutor de todo o complexo, sendo os demais decorrentes da antiga e da atual operação da ferrovia”;

Em análise a este documento de planejamento, percebemos que a proposta apresentada está de acordo com as questões de curto e longo prazo trazidas pela ABPF, como recuperação de edificações degradadas e de acessibilidade. Já quanto às diretrizes gerais da ABPF, que estabeleceu que o “Patrimônio Tecnológico é o eixo condutor de todo o complexo”, o projeto propõe constituir da Estação Alto da Serra um espaço de convivência com elementos novos, busca, de forma tangível e intangível, pelo resgate da vanguarda tecnológica que Paranapiacaba teve, quando da constituição do sistema funicular. Portanto, por meio do uso de linguagem contemporânea arquitetônica e de materiais, a proponente traz à luz um papel histórico tecnológico adormecido, o pioneirismo ferroviário nacional que aquele local já teve no passado, aludindo passado, presente e futuro. Por fim, é evidenciado um elemento de narrativa coerente com as diretrizes traçadas pela ABPF em seu planejamento macro para àquele espaço.

Quanto ao mobiliário, importante ressaltar que são todos elementos reversíveis, em que ajustes podem ser realizados a partir de projetos e planos que sejam estabelecidas para a Vila de Paranapiacaba de setorização e zoneamento.

CONCLUSÃO

Considero equalizado se não conflitantes os documentos apresentados pela proponente e o planejamento proposto pela ABPF às questões de narrativa histórica e o uso do mobiliário, não sendo obrigada a apresentação de novas informações.

c3. Quanto aos bicicletários

Está indicado na relatoria apresentada em fevereiro de 2022 “(...) a necessidade de se avaliar a pertinência de bicicletário em um espaço reduzido como o da estação. Este importante equipamento poderia ter espaço na Parte Alta ou na Parte Baixa da Vila e os transeuntes acessariam a passarela a pé, uma vez que a passarela é prioritariamente de acesso ao pedestre.”.

Compreendo e, no primeiro momento convirjo com o parecer técnico e a indicação dada pelo relator. Realizei então visita ao local para melhor compreensão do cenário atual. Em vistoria se percebe que atualmente não existem estruturas deste tipo nas entradas da Parte Alta ou Baixa da Vila. Também percebe-se que os ciclistas, mesmo podendo deixar suas bicicletas em postes e outras estruturas, tendem a caminhar com suas bicicletas dentro da Vila, por questões que vão desde segurança a mobilidade. Portanto, para o momento atual, onde não há infraestrutura urbana e ação educativa junto ao público ciclista, considero plausível manter os bicicletários propostos em projeto para promover o acesso ao espaço de forma ordenada e não conflituosa com os pedestres, e não para que se torne estacionamento de bicicletas. Vale ainda esclarecer que são elementos reversíveis e podem ser realocados às áreas sugeridas pelo Conselho, quando houver um plano de mobilidade adequado para a Vila, com instalação de bicicletários em pontos estratégicos.

CONCLUSÃO

Esta relatoria indica aprovação dos bicicletários propostos em projeto e o remanejamento destes elementos, se assim entender necessário, quando houver um plano de mobilidade ou planejamento similar para a vila de Paranapiacaba.

c4. Quanto às questões de acessibilidade

Não foi foco dos pareceres e análises identificados no presente processo até o momento, mas está claramente demonstrado no projeto da ABPF a importância da adaptação das estruturas para acessibilidade.

CONCLUSÃO

Sendo assim, quando da apresentação do Projeto Executivo pela proponente, deverá estar claramente demonstrada que o projeto está de acordo com as normas estabelecidas pela NBR 9050, como por exemplo, o ângulo das rampas, piso tátil, entre outros elementos obrigatórios.

c5. Quanto à rampa de acesso à passarela

A passarela que conecta a parte Baixa à parte Alta da Vila passará por processo de intervenção, tendo em vista as condições atuais que não mais permitem a segurança adequada para seus usuários, e esta passarela possui uma rampa de acesso à Estação “Alto da Serra”. O projeto de recuperação da passarela ainda não está definido e aprovado nos órgãos de patrimônio, mas a proposta apresentada por esta proponente deverá incorporar a decisão deste Conselho quanto a passarela, uma vez que se torna fundamental a garantia de acesso universal aos novos ambientes projetados. Contudo, não há previsão para definição do novo desenho, e sendo ambas as estruturas de responsabilidade da mesma empresa (MRS), fica facilitada a interação entre as equipes técnicas para harmonização dos projetos, quando houver decisão sobre a passarela.

CONCLUSÃO

Oriento que, quando da definição e aprovação do projeto da passarela pelos órgãos de patrimônio, caso haja necessidade de atualização do projeto desta proponente, estes desenhos sejam encaminhados ao COMDEPHAAPASA para registro, sem ônus as decisões anteriores já emitidas pelo Conselho.

c6. Quanto as estruturas de inovação

Os elementos contemporâneos do projeto resgatam um papel de vanguarda tecnológica que Paranapiacaba teve no passado, e no entendimento desta relatoria, falta um destaque no projeto em relação às questões ligadas à tecnologia no mundo atual, que poderiam ser melhor exploradas no projeto e em sua comunicação visual, hoje muito focadas tão somente na contemporaneidade de seu mobiliário e estética.

Não é raro projetos de restauro pelo mundo construírem paralelos entre o passado e o presente, e nos espaços que representam o mundo moderno este estar regado de novas tecnologias, como tomadas para recarga de celular, internet aberta, entre outros elementos. A estação Alto da Serra poderá trabalhar melhor este perfil, para que perpassse pelo espaço contemporâneo de permanência e contemplação, e alcance o mundo da tecnologia e inovação, potencializando o espaço.

CONCLUSÃO

Esta relatoria indica, como recomendação à proponente, que a Estação Alto da Serra também trabalhe a questão da comunicação visual e da oferta de tecnologias ao usuário, como por exemplo: tomadas para recarga de celular e acesso à

internet, o que reforçaria a visão de inovação e vanguarda que a Vila já teve quando da instalação do Sistema Funicular, e que estes ajustes sejam apresentados junto com os resultados da pesquisa arqueológica, ao COMDEPHAAPASA.

c7. Quanto ao projeto em Geral

Sendo assim, com as considerações indicadas acima nos itens c1 a c6, em relação aos demais itens que compreendem a intervenção na estação denominada “Alto da Serra”, acompanhando o último parecer do Corpo Técnico de agosto de 2022, esta relatoria indica a aprovação da intervenção proposta, conforme “Memorial de Conservação e Restauro das Estações Ferroviárias de Paranapiacaba e Antiga Estação Alto da Serra”, em sua versão “Março 2022”, juntadas no processo administrativo de referência às folhas 1.231 a 1.353, em conjunto com seus documentos acessórios.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acompanhando as palavras da relatoria de fevereiro de 2022, encerro esta destacando a importante e louvável iniciativa dos proponentes nas readequações e restauros propostos para as estações, um lugar hoje tido como abandonado e degradado, cuja intervenção proposta reapropria à comunidade local deste espaço de convivência.

Também aproveito para destacar o trabalho dos técnicos envolvidos, assim como do relator Renato, haja vista a complexidade do projeto e quantidade de ajustes necessários para se chegar a uma versão de projeto dentro dos requisitos técnicos e legais necessários para análise deste conselho.

São estas as considerações desta relatoria.

Atenciosamente;
Fernando Santos Soares da Cunha
Membro COMDEPHAAPASA

Após apresentação da relatoria os conselheiros fazem os seguintes apontamentos e considerações relativos ao projeto:

- Dificuldade na reposição de peças do mobiliário caso criado por artista local;
- O Corpo Técnico indica em seu parecer a aprovação de um plano de intervenções e não o projeto;
- Necessidade de pensar qual a imagem que Santo André quer preservar sobre a Vila de Paranapiacaba;
- Preocupação em descaracterização que prejudique a indicação da Vila de Paranapiacaba como patrimônio pela UNESCO;
- O Pátio Ferroviário não é uma praça comum – uso de mobiliário que foge à questão ferroviária;
- Localização do bicicletário;
- Preocupação com a falta de manutenção por parte da MRS Logística SA e possibilidade de transferência para PMSA ou ABPF;
- Exemplo positivo de projeto com convivência entre o histórico e o contemporâneo – Cine Theatro Carlos Gomes cujo projeto foi elaborado pelos técnicos do Corpo Técnico de Apoio ao Patrimônio e da Prefeitura Municipal de Santo André;
- Levantamento arqueológico é fundamental para elaboração do projeto;

- Possibilidade de chamar a proponente para apresentar a proposta ao Conselho;

Após debate, o COMDEPHAAPASA delibera por aprovar o plano de ações, de acordo com o relatório elaborado pelo Corpo Técnico de Apoio ao Patrimônio:

“Quanto à área da Segunda Estação (praça) conforme deliberação do Conselho o projeto dessa área será objeto de análise após a apresentação de relatório de pesquisa arqueológica conforme procedimentos indicados acima. Para este caso, em especial, o CT está em consonância com o Conselheiro relator deste projeto no que diz respeito a suas considerações sobre qual a narrativa histórica que o complexo ferroviário tem sobre Paranapiacaba, sua trajetória e os caminhos para a valorização deste bem. Esta condição deverá estar espelhada na reapresentação do projeto. Entendemos que o partido proposto para a praça, que contempla a releitura da planta existente no arquivo do DNIT, com a utilização de materiais diferenciados demarcando os espaços da antiga estação e o uso do mobiliário proposto para esse espaço também só poderá ser avaliado após a apresentação do relatório arqueológico e análise a partir das questões citadas acima. Diante disso, e para que a proponente possa dar andamento aos trâmites legais deste processo entendemos que o Conselho possa aceitar este Plano de atuação da proponente, condicionando-se a apresentação de projeto final sobre esta Segunda Estação (praça) mediante as ponderações supracitadas e, então, submeter este material para análise e deliberação dos órgãos de preservação”;

QUINTO: PA n.º 7929/2022 - Reforma de bem tombado – Concha Acústica: A conselheira Thais Fátima dos Santos Cruz apresenta sua relatoria:

À Sra. Secretária Executiva do COMDEPHAAPASA
Sra. Mayra Gusman S. Brito

A presente relatoria trata do processo administrativo nº 7929/22, referente ao **projeto básico de reforma** da “Concha Acústica” situada na Praça do Carmo.

Mesmo em se tratando de um projeto básico – como o próprio nome diz – e, portanto, incompleto, ainda assim ficou faltando informações importantes. Embora conste um quadro de áreas com “alvenaria a demolir”, (prancha 1/2 folha 03) a mesma não está representada em planta e desta forma, sem identificação do que exatamente será demolido e cotas de níveis inexistentes.

Além de outras informações que não foram atendidas, tais como os serviços preliminares, os procedimentos de proteção da Catedral do Carmo durante a execução da obra, procedimentos de limpeza, a previsão do tempo de obra e detalhes de instalações elétricas e sanitárias (se houver) como havia sido solicitado anteriormente o CT em folha 07 e citadas novamente em fl 32; e pelo que foi apresentado infere-se que não haverá acréscimo de equipamentos sanitários nem as instalações elétricas.

Porém, considero pouco provável que não haja pontos de instalação elétrica, uma vez que se trata de um equipamento cultural voltado para as mais diversas formas de apresentação artística, como lembrado em fl 25 no Histórico do Bem: “A concha Acústica é um equipamento cultural destinado a eventos diversos, espetáculos teatrais, circenses e, **principalmente**, de apresentações musicais”.

Então vejamos: como ligar a luz e o som? Onde está ou estará localizada a caixa de força? A energia será fornecida por gerador sempre que houver algum evento na Concha? Essa questão será resolvida antes, durante ou depois da execução da obra?

São pequenos detalhes sim, mas que podem comprometer o andamento e o cronograma da obra se não definido com antecedência. Questões estas que poderiam ter sido respondidas no próprio memorial descritivo, bem como se a reforma abarcará também outros elementos da Concha acústica, tais como o piso, o tratamento paisagístico, os painéis grafitados

etc., pois, tal como foi apresentado trata-se apenas do projeto básico de cobertura. Este elemento sim, apresentado com todas as informações pertinentes ao projeto básico.

Considero que foi atendida uma parcela importante do que havia sido solicitado anteriormente (FI 07) como ART e RRT dos responsáveis e que as demais informações faltantes podem ser respondidas no próprio memorial descritivo mais completo.

Feito essas pequenas ressalvas, não vejo óbice a aprovação desse projeto básico da cobertura por parte deste Conselho. Reforçando a importância de documentar este processo com o projeto executivo completo da obra, bem como seu memorial.

Reafirmando o máximo cuidado durante a execução para não danificar os edifícios tombados vizinhos a obra.



A concha encontra-se cercada por tapumes e com placa informativa de prazo de início em 22 de novembro de 2021 e término em fevereiro de 2022. Foto: TC 16/09/22

Att
Thais F.S.Cruz
Conselheira representante do CAU-SP

Após apresentação, o COMDEPHAAPASA delibera de forma unânime por aprovar a relatoria elaborada pela conselheira.

SEXTO: PA n.º 13.685/2021 – Projeto de qualificação e paisagismo – Platô galpão demolido Rua da Estação: A conselheira Suely Magini incumbe-se de elaborar relatoria que será apresentada em reunião ordinária de novembro/2022.

SÉTIMO: PA n.º 12.053/2022 – Proposta de adequação do edifício PAT: A conselheira Anna Maria Barbosa de Mello incumbe-se de elaborar relatoria que será apresentada em reunião ordinária de novembro/2022.

Nada mais tendo a tratar, foi dada por encerrada esta reunião às 12h, presidida por Fernando Santos Soares da Cunha nos termos regimentais e com a anuência dos presentes. Eu, Mayra Gusman de Souza Brito, redigi a presente Ata.

Assinam os presentes:

Nome e segmento	Assinatura
Alexandre Antônio Galves Gori – Associação Brasileira Casa de Bruxa	Ausente
Alvaro Assad Ghiraldini – Secretaria de Assuntos Jurídicos	Presente
Anna Maria Barbosa de Mello – Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego	Presente
Carlos Eduardo Palazzi – Secretaria de Cultura	Presente
Eliane Mendana Diniz – Secretaria de Cultura	Presente
Enrique Staschower – Centro Universitário Fundação Santo André	Presente
Everson Robles Dotto – ACISA	Ausente
Fabiana Varoni Pereira – Secretaria de Assuntos Jurídicos	Ausente
Fernando Santos Soares da Cunha – Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego	Presente
Jairo dos Santos Costa – Movimento em Defesa da Vida	Ausente
João Rodolfo Linares – Santuário Nacional de Umbanda	Presente
Lucas Lourenço Rodrigues da Cunha – Semasa	Ausente
Luiz Fernando Bellettato - Semasa	Presente
Marco Moretto Neto – Secretaria de Cultura	Presente
Maria Aparecida Calamari Linares – Santuário Nacional de Umbanda	Ausente
Mayra Gusman de Souza – Secretaria de Cultura	Presente
Paulo Piagentini – ACISA	Ausente
Renato Brancaglione Cristofi – Movimento em Defesa da Vida	Presente
Silvia Helena F. Passarelli – Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo	Presente
Suely Magini – Centro Universitário Fundação Santo André	Presente
Tânia Cristina Morgado Gori – Associação Brasileira Casa de Bruxa	Presente
Tatiana Aparecida Machado – Secretaria de Cultura	Presente
Thais Fátima dos Santos Cruz – Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo	Presente
Valéria Fonseca – Secretaria de Cultura	Presente